



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjeana de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Compagnia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA- TURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00 Estrangeiro (excepto o Brazil) 6\$00 Africa e Agoras 4\$00 (Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—80 centavos Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 % Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 14 DE JUNHO DE 1952

BRIGADEIRO FRANCISCO CARAVANA

Associo-me com muito gosto ás homenagens que «O Barcelense» presta ao Brigadeiro Francisco Caravana, ilustre cidadão barcelense, distinto Oficial do Exercito, meu querido Amigo.

Sempre admirei as excelentes qualidades da sua inteligencia, da sua dignidade, enfim da sua personalidade tão vincada e tão forte onde se destaca garbosamente o seu aprumo e o seu brio de valoroso Militar

Estou a recordar-me da acção decisiva que tomou, quando do movimento do 3 de Fevereiro, anulando e vencendo a resistencia dos maquinistas do comboio que deveria transportar, desta linda cidade de Viana-do-Castelo para Famalicão, as forças sob o meu comando.

Foi ele quem, nesse instante e perante essa dificuldade, estando as maquinas sem pressão e sem condutores, dirigiu todo o serviço e organizou todos os trabalhos necessários para que o comboio pudesse seguir, transportando a tempo e horas as tropas do nosso Destacamento.

Isto que deixo contado é apenas, nas minhas recordações desse tempo já distante, um acontecimento expressivo das suas virtudes de Soldado, da sua competencia, da sua firmeza e decisão.

E' apenas um facto, no mun-

Ao Ex.º Sr. Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana

Vi no ultimo numero de «O Barcelense» a homenagem prestada ao Ex.º Sr. Brigadeiro.

Reservei-me para esta ocasião pois, embora o fosse já de nome, agora é-o pela publicação da Ordem do Exercito. Até que enfim! Começa em Barcelos a prestar-se justiça a quem de direito.

Quando homens de envergadura moral, intelectual e militar como o ilustre Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana, gloria autentica do militarismo português, são elevados á culminancia da sua carreira militar, não podemos deixar de nos regosijar com tão salutar principio de justiça. Tanto o Governo como o Ministro do Exercito foram felicissimos na escolha.

do das minhas lembranças, que refiro para sinal da minha admiração e da minha home-

tagem, que são de ontem e de hoje, ao ilustre barcelense que é o novo Brigadeiro Francisco dos Santos Caravana.

Lucino Preza cor. ref.º

Lucino Preza cor. ref.º

INTRAMUROS

Reflexo de sombras

Visita de D. Maria II a Barcelos

VI

Como temos demonstrado a Camara procurou por todos os meios ao seu alcance receber condignamente as Magestades, para o que organizou um programa que se cumprisse fielmente e em nada se afastasse das convenções diplomaticas e protocolares.

Acta de 1 de Maio de 1852

(Da presidencia de Manoel Sebastião Rodrigues da Cunha)

«... Nesta foi discutido e adoptado o seguinte Programa para a solemne recepção e entrada de Sua Magestade Fidelissima A Rainha e Senhora Dona Maria Segunda em Companhia d'El Rei o Senhor Dom Fernando e de Suas Altezas o Serenissimo Principe Real Dom Pedro de Alcantara e Infante Real Dom Luiz Duque do Porto, nesta muito nobre e sempre leal Villa de Barcelos em seis de Maio de 1852.—A Camara deliberou: Reunir nos Paços do Concelho ás 9 horas da manhã.—No sitio das Torres postar-se ha vigia encarregado de observar a estrada de Villa Nova de Famalicão até ao alto da descida do Pardigão e lugar que for avistada a Real comitiva o anunciará uma girandola de foguetes lançada no mesmo local das Torres e começará um repique geral em todas as Torres.—Ao ouvir-se este sinal sobe a Camara em carruagens para o Pavilhão levantado alem da Ponte acompanhada das pessoas que estão nas circunstancias de concorrer á Real recepção e se apresentam para acompanhar o Cortejo.—As carruagens pertencentes á Camara hirão enfileirar-se áquem da Ponte em frente da Casa dos Gajos. As que pertencerem a outras pessoas hirão postar-se no largo do Poente do Carvalho.—Uma outra girandola previne a Camara de que Suas Magestades chegarão ao sitio do Areal. Dado este signal ficará prohibido o transito pela ponte. As pessoas e gados que por ventura a essa hora se dirigirem a passar para o Mercado publico ficarão retidos no sobredito lugar ao Poente do Carvalho até que o préstito tenha entrado as portas da Villa.

(Continua)

Z

Precisam de artigos de papelaria, lápis, caixetas e lousas, vão á

Cafezelra de Barcelos Desapontamento gastronomico

Hi na costa do mar, entre Espoucede e o Castello de Nave, um capellinho de S. Bartholomeu, a cuja caparia afflue de aldeas longinqua, duas antes de 24 d'Agosto, muito povo, que se cardemes, e ao som da classica viol, rebeca, e campainha, alli se dirige, no localismo de pezas diabolicas, que os garotos lhe fazem, quando passa á Villa de Barcelos. Todo esse povo, mais por devoção, do que por curiosidade ou por distracção, vai tomar banho do mar, o qual se considera muito milagroso no di de Santo. Quando regressa a seus lares traz amarrado com fitas brancas (modas, na copia de chapéu e resto do Sudo, a pedunculadas do peçoço dozias de réstias de a'nos, uma das principaes produções do territorio, onde a espilla é altaada, e os habitantes os denominam pombinhos.

Um lavrador d'essa localidade tendo uma demanda em Barcelos, levou de presente ao seu advogado uma grande cestá, tapada na boca com um guardasapo bem amarrado, e pediu desculpa pela insignificancia dos pombinhos, que lhe offerecia.

O advogado, que ignorava a travagante començatoria, chama o crito, recommeada-lhe q e fecha as juretas do sitio, e abidete os pombinhos ordenando-lhe ao mesmo tempo que esse um, e foga outro com arros parco jantar. Que não foi porém o seu desapontamento quando, tudo jantar e um prato d'arros cheio de dentes d'alto, e n'outro uma enorme esbaga-felias assada! Em clima de serca n'esta provincia tambem ha uma començatoria egualmente extravagante; chamãrangas de espigas de milho. Quantas ves o pobre viadante, que vai a saude de fome, não aguca os dentes, e lambes b'ijos, julgando que vai, comer ou franga assada, cozida, ou ensopada, ell o que se acha a frente com uma ouzsa espiga de milho comido!

O que vale é que quem m toma cardos come, e vao-se atrair a ellas. Antonio Maria do Amaral Ribeiro (Barcello)—no ano de 62

procurando sempre encontrar uma desculpa para os humildes.

Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana é um verdadeiro caracter o prototipo do velho português de antes quebrar qua torcer.

Da crenças firmes e dum lealdade inexcedível. A caridade em si é um sentimento nato, pois acarinha sempre a quem o procura com uma amizade verdadeiramente paternal.

Perdoe-me, prezado amigo, esta minha ousadia que denuncia talvez vaidade, mas exprime dum modo especial a satisfação do que lhe apresenta afectuosos cumprimentos pela recompensa merecida.

P.º F. Castilho

Pharmacia de serviço Amanhã, excepto-se de serviço a Pharmacia Lamela.

POESIA

Com o tempo o prado verde reverdece, Com o tempo cai a folha ao bosque umbroso, Com o tempo pára o rio caudaloso, Com o tempo o campo pobre se enriquece.

Com o tempo um louro morre, outro florece, Com o tempo um é sereno, outro invernos, Com o tempo foge o mal duro e penoso, Com o tempo torna o bem já quando esquece.

Com o tempo faz mudança a sorte avara, Com o tempo se aniquila um grande estado, Com o tempo torna a ser mais eminente.

Com o tempo tudo anda e tudo pára, Mas só aquele tempo que é passado Com o tempo se não faz tempo presente.

Luís de Camões

Padre Francisco Castilho

A Redacção deste semanario felicita o seu ilustre Assistente Espiritual e distinto Colaborador, Rev.º Padre Francisco Castilho por, na quinta-feira, dia 12, ter festejado as suas «Bodas de Diamante»—75 anos de idade.

A Este bondoso e inteligente Sacerdote que, devido ao seu dinamismo e ao seu aprumo, tantos amigos conta não só neste concelho como na Provincia do Minho, enviamos, embora tardiamente, um ramo de perfumados cravos, com os desejos de que continue a gosar de perfeita saude, por muitos mais anos.



AGRIPPINO GRIECO NO PORTO

Antônio Ramos de Almeida apresentou A. G., através do «Jornal de Notícias» de 17 de Abril, escrevendo: «Agripino Grieco realizou uma daquelas obras que resistem ao tempo e que ficam para sempre como arcos de uma História Literária. É essa obra que revela no todo a sua complexidade e a verdadeira estatura da sua figura. Daí nenhum outro escritor poder representar melhor a Literatura do Brasil—mesmo se contarmos com um Manuel Bandeira ou um Graciliano Ramos—porque é próprio se transformar num rio caudaloso que arrasta na sua corrente tudo o que os seus compatriotas têm escrito ou publicado. É uma espécie de reservatório, de diário, de índice, de sentença, até de libelo, de uma etapa literária do Brasil; «o contrário do erudito, do formalista, do escolástico, do retórico, Agripino Grieco é a experiência, a observação, a penetração, a razão e o gosto, a concatenação do literário com o real e o humano»; «o supervisor lúcido e humano, sério e verdadeiro, da actual Literatura Brasileira».

Apresentado nestes termos, A. G. chamou ao Ateneu Comercial do Porto e ao Clube Fenianos Portuenses, onde realizou conferências, um número extraordinário de ávidos ouvintes.

No Ateneu, A. G. falou de Camões e Vieira, (sem todavia nada nos dizer de novo), de Gil Vicente, de Bernardim Ribeiro, de Francisco Rodrigues Lobo, de Soror Mariana Alcoforado, de Bocage, de Garrett, de Herculano e Castilho, de Antero e Eça de Queiroz, de Oliveira Martins, de Guerra Junqueiro, Nobre e Cesário Verde, de uma forma superficial, breve e apaixonada que desde logo nos surpreendeu. Referiu-se a Domingos dos Reis Quita, para contar uma anedota. Falou da Academia Brasileira de Letras, para contar mais anedotas.

A. G., com a sua palavra quente e fluente de brilhante orador que é, fez rir todos os que o ouviram e só nisso acreditamos estar o mérito da conferência, tanto mais que A. G. foi precedido dum longa e fastidiosa apresentação.

Nesta conferência, que tinha um título que não deixava prever limites, A. G. não se referiu a João de Barros (o das «Décadas»), nem a Damião de Góis, nem a D. Francisco Manuel de Melo, não disse uma palavra acerca do «Verdadeiro Método de Estudar» nem do seu autor; esqueceu-se de Fialho e de Ramalho Ortigão, e terminou a sua conferência (passe a classificação), como se desconhecesse os valores positivos das nossas letras contemporâneas.

Nos Fenianos A. G. não nos pareceu mais feliz. Após uma apresentação menos fastidiosa que a do Ateneu, A. G. transformou, incompreensivelmente, uma conferência intitulada «Castro Alves e a poesia Brasileira», numa outra a que podemos dar o título de «Euclides da Cunha e a prosa brasileira». Referiu-se a vários autores cujos nomes não retivemos; falou de Machado de Assis, de Lima Barreto, e por fim, mais longamente falou de «Os Sertões», livro que apontou como Bíblia merecedora de por nós todos ser intimamente conhecida.

A. G. nesta conferência contou e repetiu anedotas, foi espirituoso, a assistência também se riu como no Ateneu; A. G. penitenciou-se por no Ateneu se ter esquecido de Camilo, referiu-se a Gilberto Freire só para fazer rir toda aquela gente, que pachorramentamente suportava um calor desusado; rir, como costuma fazer ao ver um filme de Charlot.

A. G., maior que Manuel Bandeira e Graciliano Ramos, «possuidor de uma profunda, ampla e extensa cultura literária, serve-se dela, ainda e somente, para enriquecer a sua adesão humana com a realidade intrínseca e concreta da obra literária que interpreta e critica».

Será possível, Senhor, A. G. ser tudo o que A. R. de A. nos disse?

Acredito sinceramente na opinião de Ramos de Almeida. Mas o A. G. que nós ouvimos é então um fantasma daquele que escreveu, há vinte anos, livros como a «Evolução da Prosa Brasileira», porque o de hoje, só nos fala do passado, nada nos dizendo do Brasil jovem e vigoroso, aquele Brasil de que Limeira Tejo no seu «Retrato Sincero do Brasil» nos proporciona uma ante-visão; do Brasil dos nossos dias, paradoxal talvez, mas esperançoso, o Brasil de Portinari e Santa Rosa, Lins do Rego e Jorge Amado, Jorge de Lima e Manuel Bandeira, Vila Lobos e Camargo Guarnieri, o Brasil país do futuro em construção.

A. G. veio a Portugal, deixou-se vencer pela paisagem, pelas belezas naturais e pela hospitalidade que lhe concederam.

A. G. surpreendeu-nos. Esperávamos dele análise, razão e estudo; trouxe-nos alguma oratória e muitas anedotas.

Alberto Andrade

das 5 horas da manhã, com inleto em Castelo Branco e Castelo de Vide, passando esta última pela estação de C. F. do mesmo nome, dando, portanto, ligação aos comboios que circulem no ramal da Cáceres.

Na Praça de Touros de Nisa, haverá uma grande corrida, em que participam, entre outros, o matador Diamantino Vieira e o cavaleiro D. Francisco de Mascarenhas.—O.

Não nos consta que Nisa pertença á China nem ao Japão, e senão, como nos parece, pertencer ainda a este rincão, aonde se fala e escreve «a doce e encantadora língua de Camões» não teve por lá quem se atrevesse a discutir a sua realização, quer dizer, ha por lá gente com juízo natural. Nós não somos tão felizes, porque: «Fatus fatuum invenit».

—O Comercio local fez bom negocio; o Cortejo Folclórico decorreu com entusiasmos e o Festival no Rio Cávado foi imponente, segundo nos informam.

Dr. José Ferrelra Gomes

Sabado, estava nesta redacção onde nos apresentou amáveis cumprimentos, e nosso illustre conterraneo e preclaro amigo, Sr. Dr. José Ferrelra Gomes, distinto Advogado nos auditórios de Porto e que foi secretario do Ex.º Ministro da Educação Nacional.

A S. Ex.ª, que é um dos Bons Homens de Barcelos, agradecemos a gentileza.

Bom successo

Foi com regozijo que recebemos a fausta noticia de que, no ultimo Domingo, a Ex.ª e dedicada Esposa do nosso preclaro amigo e distinto Médico, Sr. Dr. Luis Novas Machado, deu á luz, com felicidade, uma robusta menina, a primogénita. Parabens, muitos parabens.

Nesta redacção

Domingo, tivemos a agradável visita do nosso illustre Colaborador e distinto Guarda-Livros, Sr. Alberto Leal, que se fez acompanhar dos nossos amigos, Sr. Flavio Gomes e Dalim Ferreira, considerados cavalheiros da Cidade Invicta.

S. Ex.ª vieram na companhia de um Grupo de devotos do Santo Bispo Senhor D. Antonio Barroso que, nesse dia, foi ouvir Missa a Remelhe, onde rezou e cantou por alma d'aquella Santo Prelado, que muitos devotos conta tanto no Porto como no concelho de Barcelos, donde é natural.

Alberto Saldanha

Depois duma viagem á nossa Provincia de Angola, para onde volta, brevemente, deu-nos o preser dos seus cumprimentos, nesta redacção, o nosso prezado assinante, Sr. Alberto Carlos Xavier de Oliveira Saldanha, importante Negociante. Agradecemos.

Lêr a 4.ª pagina

OBITUÁRIO

D. Teresa Maria da Silva Contado proximo de 82 anos, quarta-feira, na sua Casa de Palma, faleceu a Sr.ª D. Teresa Maria de Sousa da Silva, viúva e extremosa Mãe dos nossos amigos e assíduos Srs. Dr. Porfírio Antonio da Silva, distinto Advogado e illustre Chefe da Secretaria Notarial deste concelho, e Antonio Porfírio da Silva, abastado Proprietario em Palma.

O funeral, que se realizou quinta feira, foi muitissimo concorrido por cavalheiros desta cidade e das freguesias circunvisinhas de Palma.

A chave da urna foi confiada ao neto da extinta, Sr. Henrique Calheiros da Silva, conceituado Industrial e, de casa á Igreja, organezou-se um turno, constituído por pessoas da Familia dorida, Srs. Dr. Américo da Figueiredo, illustre Advogado; Dr. Henrique Moreira, inteligente Veterinario; Manuel Martins Pimenta, Alberto Carlos Rodrigues da Silva, Adélio de Santa Faria e Henrique José da Silva Araújo.

As néas, néas e bisnetos da dinada levavam lindas corôas e buquetes, com ventos dedicatorias.

A urna foi conduzida num pronto-secorre dos Bombeiros V. de Barcelos, tomando parte no funeral as duas Corporações dos Bombeiros desta cidade e numerosas Confrarias. Depois da Missa do corpo presente, o cadaver ficou em jazigo da Familia, no Cemiterio de Palma.

A todos os filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais Familia em luto, «O Barcelense» envia o seu cartão de pesar.

Movimento da distribuição do Pão de Santo Antonio, na Igreja Matriz

Total do importe do pão distribuido desde 13 de junho de 1951 a 13 de junho de 1952, 3.197,820

Importancia do pão distribuido desde a fundação—13 de junho de 1941 a 13 de junho de 1952—39.717,860.

N. R.—Esta altruista Instituição, que tantos beneficios vem prestando aos pobres da nossa Terra, necessita de ser auxiliada por aqueles que têm de mais em provento dos que ainda têm.

Barcelenses: auxiliari a Instituição do Pão de Santo Antonio que, desde 13 de Junho de 1941, já distribuiu pelos pobreslhos Pão no valor de 39.717,860.

Os devotos devem ser entregues ao Sr. Avelino Gomes de Sousa, esse preclaro barcelense que tanto se tem sacrificado pelo bem estar dos necessitados.

Doentes

Guarda o leito a extremosa Esposa do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves, considerado Negociante da nossa praça.

Afm de ser operada, deu entrada no Hospital da Misericórdia a Sr.ª D. Isolina Cunha, dedicada Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Martinho de Figueiredo Araújo.

Encontra-se numa Casa de Saude, do Porto, o nosso amigo e illustre conterraneo, Sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas Ioz, illustre Presidente da Direcção do Gremio da Lavoura.

CINEMA GIL VICENTE

Amach ás 15.30 e ás 21.30 será apresentado neste cinema um caso novo em espectáculo policial:

Turbilhão

Criação assombrosa e inesquecívela pr Gene Turner, Richard Conte, José Ferrer e Charles Bickford. Realização de Otto Preminger.

Um programa da Fox-Filmes. —A seguir: A carga da Brigada ligeira, com Errol Flynn, e Traição, com Alan Lad.

Antonio Baptista Martins

Acem abito de sua extremosa Esposa, esteve nesta redacção, o nosso querido amigo e illustre conterraneo Sr. Antonio Baptista Martins, abastado Proprietario e importante Negociante no Porto. Agradecemos.

Bem haja

Do animo de todos os meses recebemos \$300 para 4 necessitados, sendo contemplados: J. B., V. do C., J. B. e J. F.

E FOMOS PRECURSORES...

Os ultimos e sangrentos disturbios causados em França pelos comunistas vieram obrigar, uma vez mais, o Governo d'aquelle país a tomar fortes e decisivas medidas de repressão como afirmação da unica atitude de todos quantos têm a responsabilidade de manter e garantir a ordem, face aos manejos dos que agem a soldo do Comunismo sem patria.

A França que tanta vez transigiu com os servidores de Moscovo consentindo, lamentavelmente na difusão e propaganda dos seus erros e doutrinas, sentiu, enfim, que tinha de arrear caminho e ante as arremetidas desordeiras da Soviécia havia que lhes fazer frente com decisão, de forma a evitar que a vitoria da desordem fosse semente de maiores e incalculaveis males.

A atitude do Governo do sr. Pinay é, por isso mesmo, a unica que se coaduna com a defesa não apenas dos interesses da França, mas das conveniencias e direitos da propria Civilização, que só podem persistir desde que o Comunismo seja inibido de realizar as suas malfetorias, de levar a cabo os seus miseraveis maleficios.

E ao verificarmos a atitude a todos os titulos louvavel e benemerita da França não podemos deixar de verificar com orgulho que tambem no combate ao Comunismo e na sua repressão nós fomos precursores.

Num tempo em que todas as nações ainda acreditavam ser possível viver em paz e colaboração com a Soviécia, já nós, tomando a dianteira na defesa da Civilização clamavamos a necessidade de, por todos os meios e formas, impedirmos a expansão da doutrina e das ideias comunistas.

Então não faltaram os que pensavam e até chegaram a dizê-lo que lavravamos um erro de lamentaveis consequências.

O Comunismo, argumentava-se então, era uma doutrina especificamente russa que jamais transporia com exito as fronteiras do País em que nasceu.

Infelizmente a realidade, bem outra, veio demonstrar o contrario e pôr em evidencia o que era e valia a nossa razão.

O Comunismo pretende o dominio das Nações, dominio que quer conquistar por todos os meios e sem olhar a processos ainda os mais reprovaveis.

O panorama oferecido pelo Mundo do nosso tempo não pode deixar duvidas a ninguem. Ante o perigo sem nome que é o Comunismo só ha uma atitude: o do combate sem treguas, nem quartel por todos os meios e em todos os campos seja onde for que ele se manifeste.

O caso da França é bem expressivamente elucidativo.

Oscar Paizco

A Cafeteira de Barcelos

MANUEL DA CRUZ PIAS Casa especializada em CAFÉS E CEVADA MERCEARIA FINA Rua Barjeira de Freitas

Peregrinação ao FACHO

No dia 6 de Julho proximo, realiza-se a Grande Peregrinação a Nossa Senhora do Facho. Este ano, essa manifestação de Fé e Piedade, organiza-se na freguesia de Alheira.

ENLACE

Segunda-feira, na Igreja Paroquial da Abade do Nova, freguesia do nosso concelho, realizou-se o enlace matrimonial do nosso estimado amigo e illustre conterraneo, Sr. Armado Lásie Duarte de Azevedo Miranda, inteligente Engenheiro e filho do Sr.ª Professora D. Lucia Duarte de Azevedo Miranda e do nosso prezado amigo, Sr. Armado Miranda, digno Solicitador, com a Sr.ª D. Maria Helena da Silva Freitas, preclara filha do Sr.ª D. Maria Luiza Matos da Silva Freitas e do falecido Capitão Sr. Manuel Freitas.

Participaram, per parte do noivo, seus extremos Pais e, por parte da noiva, seus primos, Sr.ª D. Alicia Neves Guedes e o Sr. Antonio Azevedo Guedes. Aos simpaticos noivos, que são duas pessoas detidas de suas educapão e muito consideradas, enviamos as nossas felicitações, com os desejos de que o futuro lhes corra.

Notas, muitas notas...

A conceituada Casa de Cambios, Cândido Dias, L.ª, do Porto, teve a gentileza de nos enviar notas, muitas notas... sem valor real... de diversos Bancos de Nações do Mundo. Pena é não serem «boas»... Realmente, é uma forma de propaganda muito interessante. Agradecemos.

Exame

Com 12 valores concluiu as provas do exame de apudão para os Postos Escolares a Sr.ª D. Maria Alice Carvalho Baptista, de Fragooso. Foi seu orientador o intelligente e habil Professor, Sr. Manuel Dias Fernandes. Parabens.

Espectaculo em

S. Romão da Ucha

Prosegue na sua carreira de triunfo o Grupo Dramatico da J. A. C., de S. Romão da Ucha, tendo levado á cena em 3 representações a interessante peça teatral—«SENHORA DE FATIMA»,—em 5 actos e 2 quadros, suggestivo drama de actualidade, num bem imaginado arranjo de Actista amador e vocalista Sr. João Pontes que tem brilhantemente vem concorrendo para o seu exito.

A decoraçào da cena, interpretação e execução do consagrado Professor barcelense Gonçalves Torres a quem particularmente enviamos um abraço de parabens, e sem duvida o complemento perfeito da feliz encenação.

A cena plena de fases emocionantes decorre sempre num ambiente de interesse pelo desenrolar dos acontecimentos tendo a realisar o seu efeito a admiravel interpretação dos tres primeiros personagens, Jacinta, Francisco e Lucia, na orbe dos quaes se movimentava toda a acção.

Trez noites de encenação vivendo intensa e expressivamente o desenrolar empolgante daquelle drama e que dando-nos a nitida ideia dos verdadeiros acontecimentos nos dão tambem provas das suas preciosas qualidades artisticas e mostram-nos o esforço e intelligencia dispensados pelo seu ensaiador, nosso amigo Sr. João Pontes, que de colaboração com o grande impulsionador doquelle Grupo e desmedido Director Sr. João da Silva Freitas, conseguiram levar á cabo sem brilhante exito tam grande empreendimento.

Espectaculo completo.

A. Magalhães e João Pontes, numa feliz interpretação desempenham com impetria os principaes papeis, em que é notoria a personalidade de cada um d'elles, evidenciando qualidades artisticas, dignas de destaque e admiração.

«SENHORA DE FATIMA», num desempenho bem executado damos a ideia duma verdadeira Santa.

Antonio Rei, desempenha com agrado e naturalidade o seu papel de Secretario Administrativo.

Jose Gonçalves, mostra-nos um bom chefe de familia, ponderado, intelligente e crente da sua fe.

Na interpretação secundaria, finalmente, tudo é correcto, tudo é perfeito e se harmonisa com a peça.

Julgamos a esse ver não se poder exigir mais de um grupo de amadores sem preparação nem cultura, ignorantes da verdadeira arte de representar.

Por isso lhes rendemos o nosso preito de homenagem fazendo votos para que continuem com progressos artisticos e nos proporcionem algumas horas mais, tam agradaveis como as que passamos o domingo transito nesta ridenda freguesia e que no proximo domingo tenham como anteriormente a essa completamente cheia e que o seu rendimento vá dando para novos empreendimentos.

PÃO DE LÓ
uma especialidade

Só o da Confeitaria SÁDIA
Telef. 8464—Campo 5 de Outubro—BARCELOS

É UM FABRICO
ESPECIAL
DESSA CASA

Neste acreditado estabelecimento, vende-se aos melhores preços os mais saborosos vinhos espumosos, brancos e tintos. Doces finos, amêndoas sortidas de grande novidade, etc. Serviços de casamentos e baptizados. Peliscos e salchichas.

CRAVAGEM DE CENTEIO
(Dente de Cão)

COMPRA QUALQUER QUANTIDADE
A. OLIVEIRA
QUINTA DA ESPINHEIRA
BARCELOS

ATENÇÃO CICLISTAS

Tendo aparecido, ultimamente, bicicletas no concelho de Barcelos com marcas MARTANO que são marcas tiradas de bicicletas velhas e aplicadas em bicicletas novas montadas com artigos fracos de contrabando e outras pintadas com marca MARTANO que nunca foram desta marca, prevenimos tanto o revendedor de bicicletas como os particulares que procedemos judicialmente contra todos os infractores, visto a marca estar registada oficialmente em nosso nome e serão apreendidas todas as que não tiverem o selo de garantia.

As nossas bicicletas continuam a ser vendidas aos seguintes preços:

LION ou FLYER	1000\$00
MARTANO	1200\$00
" cromada	1250\$00
HERCULES Inglesa	1500\$00
HOPPER	1700\$00

A Bicyclete Martano, tem GARANTIA por 12 meses.

GUONÇALVES & MELO, L.^{DA}

Filial na Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Tinturaria BRAZIL
POVOA DE VARZIM
Tintos garantidos em todas as cores
Lutos em 48 horas
Lavagens Químicas e a seco
AGENTE EM BARCELOS
RUA D. ANTONIO BARROSO, 56
Casa Abílio de Araujo Almeida

CASA José da Silva Pereira
(ANTIGA CASA LOPES)
Rua Bom Jesus da Cruz, 2 — BARCELOS
Esta acreditada Casa, fornece refeições e bons vinhos, tinto e branco, a preços módicos.
O novo proprietário, pede aos seus bons amigos que experimentem, só para ver, e, depois, me dirão o que for de justiça.

Madrinhas de Guerra
Ha tempos recebemos um pedido dum Soldado Minhoto, que se encontra a fazer serviço na guarnição da Macau, para enviar em «O Barcelense» que deseja uma senhora para Madrinha de guerra, unicamente para se corresponderem, matando, assim, Soldados da Terra-Não.
Agora, é o Sr. Manuel Duarte, Soldado n.º 625 da Companhia de Engenharia de Macau, a pedir-nos licença para isso.
São apelos que achamos justos porque, aqueles que estão longe das suas amadas queridas, é que avaliam a nostalgia, a saudade, pela sua terrinha e pelos seus.
Senhoras de Barcelos que tendes bom coração e deveis conhecer, mesmo que seja ao de leve, as agruras de quem está longe, apêlamos para a vossa bondade a fim de vos subscriveres com esses que nas terras do Oriente estão a postos para defenderem a integridade dos territórios que os nossos antepassados nos legaram...
Acorret, pois, senhoras, ao apelo desses Soldados, desses humildes defensores do Império Português.

Exposição—Noite de Arte
A Direcção da Casa do Povo de Barcelinhos, na quarta feira, preparou nos barcos uma bela noite de Arte, com uma formosa exposição, na Repartição do Turismo, e com um encantador Sertão, no Teatro Gil Vicente.
No próximo numero faremos o relatório de que foi esta emocionante festa.

Não comprem conservas de primeira qualidade, sem consultarem os preços da **Cafeteira de Barcelos**

SERVIÇO SANITARIO ORGANIZADO

As medidas de prevenção com respeito ao cuidado pela saúde pública não datam dos últimos tempos. A quarantena, por exemplo, houve em 1904 pela primeira vez em Veneza. Significou naquele tempo literalmente uma isolamento durante 40 dias e nesta maneira impediu-se que as doenças contagiosas se alastrassem demais. No decorrer dos tempos outras medidas comerciais seguiram o exemplo de Veneza, mas só em 1851 realizou-se na França primeira conferência internacional de saúde. A seguir, realizaram-se muitas conferências desta natureza.

Em 1897 reuniu-se em Veneza uma assembleia para discutir medidas internacionais, porque a peste tinha rebentado em Bombaim. Depois, em 1903, 1912 e 1926 houve assembleias em Paris, dando-se os primeiros precedentes internacionais no domínio sanitario que foram seguidos nos varios países dentro dos limites da possibilidade.

A este respeito é preciso mencionar a Comissão da Malaria, seção da antiga Sociedade das Nações que nos anos anteriores à segunda guerra mundial realizou tanto trabalho util. Procedeu a estudos com o fim de combater a malária que anualmente ataca 300 milhões de pessoas nas regiões tropicas e subtropicais.
Sobre o resumo desta indagação a muito feita Comissão publicou um relatório. No tomo, da luz em 1939, recomendo o uso de quinina a título de profilaxia contra as febres malaricas. Jágoa indispensável uma dose diaria de 400 mg. na estação perigosa, considerando uma dose diaria de quinina de 1 a 1,3 gramas durante 5 a 7 dias um excelente remédio em caso de um ataque de malária.
O dito conselho da Comissão da Malaria foi de grande importância para o serviço internacional de saúde e ainda hoje milhões de pessoas em todo o mundo tiram proveito dele.

Falta de espaço—Por este motivo, fica diverso original para a semana.

Inocente Maria da Luz de Matos Gaio AGRADECIMENTO

Seus pais, Ana Torreea Matos Macedo Gaio e Joaquim Marcelo Gaio, julgam ter agradecido a todas as pessoas que por ocasião do falecimento de sua querida filha Inocente Maria da Luz de Matos Gaio, lhes apresentaram condolências e se encorporaram no funeral da indolosa menina, ou, por qualquer meio, lhes manifestaram a sua amizade.

Recessos, porém, de algum lapso cometido involuntariamente, vêm, por este meio, manifestar a todos a sua indelevel gratidão e profundo reconhecimento.

Barcelos, 7 de Junho de 1952.

DESPEDIDA

Alfredo Ferreira Pedras, industrial de Barcelinhos, tendo de retirar para Manaus, Brasil, e não lhe sendo possível despedir-se, pessoalmente, de todos os amigos, vem faz-lo por este meio, oferecendo os seus limitados préstimos naquela cidade, para onde já partiu.

Barcelinhos, 9 de Junho de 1952.

Alfredo Ferreira Pedras

Ainda mal disposto?

Tome o vada no sport. Sente falta de forças, de appetite?... Peça 1/2 garrafa do branco e verá como recupera...

Sente-se com sono e mal disposto da cabeça? Tome o bom café no sport.

Só com estes três medicamentos é que consegue reagir, e só gasta:

Boa disposição	1\$30
Falta de forças, de appetite	2\$50
Sono e mal disposto da cabeça	1\$00

Só na casa dos três a 1 1 Rua D. Antonio Barroso—Barcelos

As melhores massas alimenticias, o mais puro açúcar e o arroz especial de todos os preços, só se encontram na **Cafeteira de Barcelos**

CARRO PARA PARALITICO

Vende-se um, em estado de novo. Informa esta redacção.

EMPREGADO

Com conhecimentos de escrita comercial, oferece-se. Não faz questão de ordenado. Informa esta redacção.

CASA

Aluga-se, em Vila Frescalina S. Martinho. Informa a proprietaria, Ser.ª D. Maria Alice Ferreira Vale Cardoso.

MANTEIGA A Pastelaria ARANTES

vende a retalho qualquer porção

Pequena propriedade

Vende-se Produzindo cerca de duas pipas de vinho e cereal, com casa de andar, boa para habitação; a 500 metros do Apeadeiro da Silva e próximo à estrada nacional.

Informa o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, de Barcelos.

Em Abade do Neiva

Vende-se, no lugar da Cachadinha perto da entrada nacional, certa quantidade de terreno bravo com pinheiros e junto algum lavradão.

Este local é muito saudável e é ótimo para construção de uma casa para habitação.

Quem pertender, dirija-se ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva, do mesmo lugar.

“SOCIEDADE COMERCIAL CASA DO CAFÉ, L.”

Por escritura de 19 de Maio de 1952, lavrada a fls. 5 do Livro de Notas n.º 494, do notário da Secretaria Notarial de Barcelos, Bacharel formado Luiz Filipe Pinto da Fonseca, foi constituída uma sociedade comercial entre a Sociedade — «Francisco Duarte Coutinho & C.» e Eugénio Barbosa da Rosa, ambos de Barcelos, sob as condições constantes dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a denominação «SOCIEDADE COMERCIAL CASA DO CAFÉ, L.», tem a sua sede nesta cidade, durará por tempo indeterminado a contar de 1 de Abril proximo passado e o seu estabelecimento é na rua Dom Antonio Barroso, n.º 61 e 63 em prédio que a 1.º outorgante tem de arrendamento para si propria.

2.º—O seu objecto é o commercio de mercearia e colónias, por junto e a retalho e a industria de torrefação de café ou quaisquer outros productos similares, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de commercio ou industria que os socios julgarem convenientes explorar, com excepção de bancario.

3.º—O capital social é de 200.000\$00, sendo 100 contos a quota de cada sócio e ambas estão integralmente realizadas, sendo a do socio Eugénio totalmente em dinheiro e a da sócia «Francisco Duarte Coutinho & C.» está realizada em dinheiro quanto a 90 contos e o restante ou sejam 10 contos é representado pelo estabelecimento que até ao presente tem explorado naquela rua Dom Antonio Barroso n.º 61 e 63 e que transfere para a presente sociedade bem como o direito ao respectivo arrendamento.

4.º—A Gerencia social, dispensada de caução, fica affectada a ambos os socios que entre si distribuirão os respectivos serviços de comum accordo.

5.º—Nãe serão exigíveis prestações suplementares, mas os socios poderão fazer a sociedade os suprimentos de

que esta necessitar, nas condições que vierem a ser deliberadas em Assembleia Geral.

6.º—A cessão de quotas ou de parte delas entre os socios é livremente permitida; porém, para estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, requisito indispensavel para se poder realizar.

7.º—Anualmente será dado um balanço com data de trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados cinco por cento para fundo de reserva e as mais percentagens votadas para outros fins que a sociedade delibere em Assembleia Geral, serão divididos pelos socios na proporção do capital das suas quotas, termos em que serão per eles suportados os prejuizos, havendo-os, até ao limite da sua responsabilidade.

8.º—Se a sócia primeira outorgante se dissolver, continuará a sociedade entre o segundo socio e a pessoa ou pessoas a quem forem adjudicados os bens daquela, se desejarem ingressar nesta sociedade, mas deverão nomear um de entre eles que os represente a todos. No caso de interdição ou falecimento de segundo outorgante ou de qualquer das pessoas que representarem a sócia primeira outorgante no caso de dissolução desta, a sociedade também não se dissolverá e antes continuará com os herdeiros ou representantes deste segundo outorgante ou daquelas pessoas se elles assim o quiserem. No caso contrario pagar-lhes-há a sociedade tudo quanto o mesmo socio tivesse a haver da sociedade, quer de capital, quer de lucros ou créditos tudo apurado pelo balanço a que então se procederá. O pagamento ser-lhes-há feito em quatro prestações eguaes e trimestrais.

9.º—Dissolvendo-se a sociedade por qualquer motivo legal serão os socios es liquidatarios, fazendo a partilha como para ella se concertarem.

10.º—Em todo o omissio regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicavel.

Barcelos, 27 de Maio de 1952.

O NOTARIO
(a) Luiz Filipe Pinto da Fonseca

ALFINETE DO MILHO
NO COMBATE A ESTE PARASITA USE O **PRODUTO “580”**
Aplicações em liquido e em pó directamente sobre a semente. Grande economia, facilidade de applicação e resultados seguros.
Pedir prospectos ou esclarecimentos ao Agente neste concelho
DROGARIA PIMENTA DO VALE
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 34—36 Telef. 8312

Ex.º Presidente da Camara
Vem participar a V. Ex.ª que se estão a passar cotas na estrada camara que vai da Lijó a S. Fins do Tamel, como se aquilo fosse malinho, pois joga-se a malha, a bola, etc. Pago a V. Ex.ª para mandar fiscalizar essa estrada porque, alem daquelles divertimentos que prejudicam os transeuntes, tambem estragam os cereais, porque os jogadores sentam-se nas extremida-

des dos campos onde ha plantações. Aos Domingos, jogam das 9 ás 13 horas e das 17 horas até ao recolher a casa. Aos dias de semana jogam das 17 horas até do noite. Isto á porta das tabernas. Providencias, pois!
Joaquim de Sousa Barbosa

Engenho de Copos
Vende-se um, em ferro, em bom estado.
Informa José Pereira da Quinta, Suc. L.ª

Vende-se

Máquina cinema e disco fixa 35mm, cabeça de um Zeiss e dois amplificadores americanos e um alto falante Jansen em perfeito estado, por motivo de retirada. Podem ser vistos em qualquer dia da semana. Facilita-se o pagamento. Para mais informações, dirijam-se a esta redacção.

PROPRIEDADE

Na freguesia de Alvelos, lugar do Pinheiro, vende-se duas pequenas casas, terreno lavradio e ramadas. Informa esta redacção.

BOUÇA

Vende-se, uma, em Santa L. oradia, á beira da estrada. Informa C. 28 de Maio, 38

CASA—VENDE-SE

Com quintal, no lugar dos Penedos—Freguesia de Arcos—Barcelos.

Para informações: **RESTAURANTE PÉROLA DA AVENIDA—Barcelos**

Casas—Alugam-se

EM BARCELOS, na Rua Infante D Henrique, alugam-se duas casas muito espaçosas, que servem para Caixas Sindicais, Consultórios, Magistrados, Repartições Públicas, etc.

—EM BARCELINHOS, na Rua Miguel Angelo, também se alugam duas magnificas casas.

—Tanto se alugam como se vendem, convindo. Informa esta redacção.

**Aos Snrs.
LAVRADORES**

Quereis obter boas produções?

**Regai com grupos
MOTO-BOMBAS
ESCOL**

Não comprem sem consultar os nossos preços

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

Manuel Pereira da Quinta

CASEIRO

Pretende-se um, para quinta proximo da cidade. Informa na Padaria Baptista—Barcelos.

ANUNCIO

Vende-se, na freguesia de Fornelos, lugar do Antão, uma propriedade, constituida por casa torre, com comodos para lavrador e um bom arado, pertencente a David Manuel Rodrigues, ausente no Brasil.

Quem pretender, pode falar com os seus Procuradores José Moreira de Matos e Secundino Marques Vilaça, na freguesia de Gilmonde, deste concelho.

¿ Desajam Café em grão ou moído, o que ha de mais fino?

Vão á Cafezeira de Barcelos

DE **MANUEL DA CRUZ PIAS**
Rua Barjona de Freitas
Em frente á Padaria João Luiz

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso, (enfrente á Confeitaria Salvacao), nesta cidade

TERRENO

Vende-se terreno para construção, Campo 28 de Maio, 38

Empresa IBERIA

DE Teixeira, Borges & Correia, L.^{da}
TERROSO—POVOA DE VARZIM

Bebam produtos da «IBERIA», como sejam: Laranjadas, Gasosas, Pirolitos e toda a qualidade de Licores.

São uma especialidade e fabricados com a maxima higiene e com aparelhagem o que ha de mais moderna. **PREÇOS MODICOS.**

Representantes em Barcelos:

Antonio Duarte Pedroso, José Perestrelo e Ignacio Perestrelo

**Companhia de Seguros
CONFIANÇA**

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

DINHEIRO AO JURO DA LEI

Desajam dinheiro, sob hipoteca, ao juro da lei? Venham a esta redacção, que informa quem o dá.

AUTOMOBILISTAS:

Quereis viajar com segurança?

USAI PNEUS

MABOR

AGENTE EM BARCELOS:
Manuel Pereira da Quinta

O Pereira da Avenida

avisa os seus estimados clientes que passou a ser o motorista do carro I D—10—35 da Praça de Barcelos.

O seu telefone é o 6407, instalado na sua residencia, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 70—Barcelos—onde pode ser procurado a qualquer hora da noite.

130 contos

Dá-se a juro esta quantia sob primeira hipoteca. Informa esta redacção.

GRAFONOLA

De superior qualidade, e com 28 discos, vende-se. Informa esta redacção.

Ao publico

José Gonçalves da Fonseca, do lugar da Cadeia Nova, avisa o publico de que tem para alugar: Machadeira de centro. Também, com o mesmo motor, rega a 150 metros de elevação. Preços modicos.

Para mais informações, falar com o Snr. Justino Pereira Martins, nesta cidade.

¿ Apreciam a excelente cevada, vinhos espumosos e finos, bolachas de todas as qualidades, rebugados, amendoas, queijo, etc.?, visitem

A Cafezeira de Barcelos
DE **MANUEL DA CRUZ PIAS**
Rua Barjona de Freitas
Em frente á Padaria João Luiz

Vende-se

Uma quinta com 2 pequenas casas nesta cidade e uma bouça em Arcos-lo.

Falar com o solicitador Armindo Miranda, em Barcelos.

BOM NEGOCIO

Por motivo do seu proprietario retirar para o estrangeiro, passa-se um Estabelecimento de Mercaria e Vinhos, muito afreguezado proximo desta cidade. Informa esta redacção.

SOFRE DO FIGADO...

RINS, REUMATISMO OU NEURALGIAS?

Aplique sem demora, a maravilhosa pomada

MATODÔ, preparada á base de plantas

verdes, e, de absoluta accção analgésica.

A' VENDA NAS FARMACIAS

LOJA DA PRAÇA

DE **JOSÉ CARLOS VIEIRA**

(Ex-Empregado da Casa Peixoto)

FAZENDAS, MALHAS E MIUDEZAS,

Este novo estabelecimento tem grande sortido de fatos, calças, casacos, fazendas de Senhora, sedas, camisas, gravatas, meias, peugas, lenços, suspensores, cintos, plouveres, giletes, colchas de seda e algodão, atalhados e outros artigos.

Largo da Praça, 95 97 — BARCELOS

Quer conservar a vida do seu motor?

Use só óleo

CASTROL

AGENTE EM BARCELOS:

MANUEL PEREIRA DA QUINTA